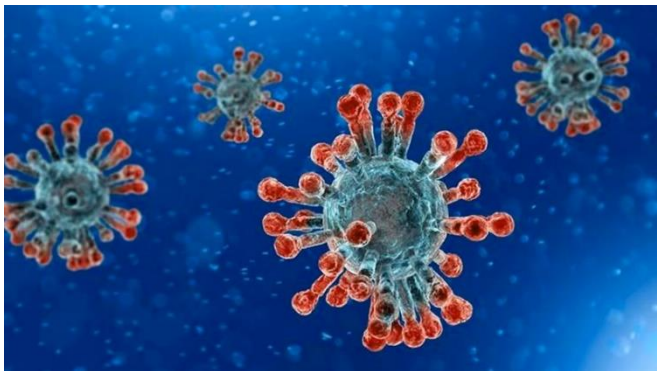




Um Plano para a Terra

Não há como deixar de falar nele. Infelizmente. O novo coronavírus avançou de forma rápida e avassaladora, ignorando povos, fronteiras, climas, costumes. É a maior pandemia desde a *Hespanhola*, a gripe que matou mais que a própria Primeira Grande Guerra que a precedeu.



Tudo teria começado em um mercado de animais vivos, na cidade de Wuhan, China. Em mercados desse tipo diversas espécies (inclusive silvestres), misturadas e empilhadas, vivas e mortas, sob sofríveis condições de higiene, acabam por intercambiar vírus e bactérias que podem ser transmitidos ao ser humano, por inalação, contato ou ingestão.

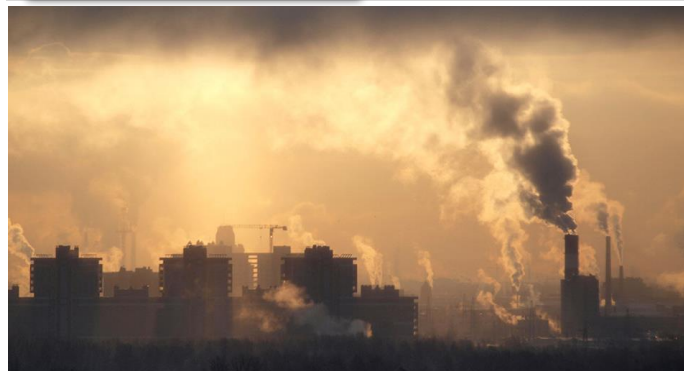
Buscar culpados, contudo, não é tão simples. Feiras com essas características são encontradas em vários países, não apenas na China. O problema é maior e mais antigo. Tudo está ligado à nossa postura frente ao velho dilema: como atender as necessidades ilimitadas do ser humano com os recursos limitados do planeta?

Seríamos nós os vírus?

Somos atualmente 8 bilhões de pessoas. Nunca fomos tantos, nem nos espalhamos tanto pela superfície terrestre. Não apenas nos espalhamos, mas, aonde vamos, interferimos radicalmente na natureza. Florestas dão lugar a monoculturas e a rebanhos de espécies que selecionamos artificialmente. Rios são poluídos com dejetos *in natura* e industriais, enquanto desaparece a vida aquática. O ar escurece em boa parte do mundo, devido às partículas que se originam das chaminés e das queimadas, para não mencionar o propalado aquecimento global, fruto do acúmulo do invisível gás carbônico na atmosfera.



Fique em casa
Quédate en casa
Stay home
Restez chez vous
Stare a casa
呆在家里
家にいる
Остаться дома



E os biomas vão mudando e se transformando para se adaptarem ao homem. As espécies que não nos servem, são eliminadas e substituídas (estatísticas dizem que o número de cabeças de gado em todo o mundo soma 1 bilhão e o número de galináceos, 24 bilhões). O mesmo para a geografia, já que montanhas, lagos, rios são modificados e explorados em nossa insana busca por recursos. O consumo de animais silvestres armazenados em condições não-naturais seria apenas uma afronta adicional ao equilíbrio da biosfera.

Precisamos de uma vacina contra nós mesmos?

Em 1972, o pesquisador James Lovelock propôs a Hipótese de Gaia: a Terra seria um ser vivo. Seríamos nós os vírus? Seria a Covid-19 uma vacina? Por mais fascinante (ou aterrador) seja pensar assim, não é necessário irmos tão longe. Temos inteligência e ciência suficientes para habitar nosso planeta, sem pô-lo (e a nós) em risco. Não precisamos ser um parasita mortal. Podemos desenvolver uma simbiose com nossa hospedeira, estabelecendo uma relação benéfica para todos. De início, precisamos aceitar que há limites que devemos respeitar para não comprometer o delicado equilíbrio ecológico. Ouvir os especialistas e os cientistas é o primeiro passo para que erros de terceiros não deem a volta ao mundo até nos alcançarem.

Lembremo-nos sempre: a Terra não é plana.